FOTO: DIVULGAÇÃO

VACINA ESTÁ DISPONÍVEL NAS UNIDADES DE SAÚDE

RECOMENDAÇÃO TÉCNICA

RETORNO DO SARAMPO ACENDE ALERTA E REFORÇA 'DOSE ZERO' PARA CRIANÇAS NO BRASIL

***MEDIDA** tem caráter preventivo e emergencial diante do aumento de casos da doença*

ROSI OLIVEIRA / REDAÇÃO DS

Apesar de o Brasil ter recuperado em novembro de 2024 o status de país livre do sarampo pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), casos da doença já foram registrados neste ano no país, o que acendeu o alerta nacional para a doença.

Por esse motivo, o Ministério da Saúde, por meio de recomendação técnica, incluiu a aplicação da "Dose Zero" da vacina contra o sarampo para todas as crianças de 6 meses a menores de 1 ano.

Segundo a responsável técnica pela Vigilância Epidemiológica em Tangará da Serra, Juliana Herrero, a vacina contra o sarampo é dada pelo tríplice viral que, normalmente, na rotina da criança, é feita aos 12 meses e depois, um reforço aos 15 meses, mas mediante ao cenário de retorno da doença, houve a necessidade de nova medida. "Como houve casos de sarampo em regiões próximas, principalmente na Bolívia, ampliou essa vacina para todo o Mato Grosso", explica.

> ***CONVOCAÇÃO PORQUE QUEREMOS MANTER TANGARÁ DA SERRA LIVRE DESSA DOENÇA***

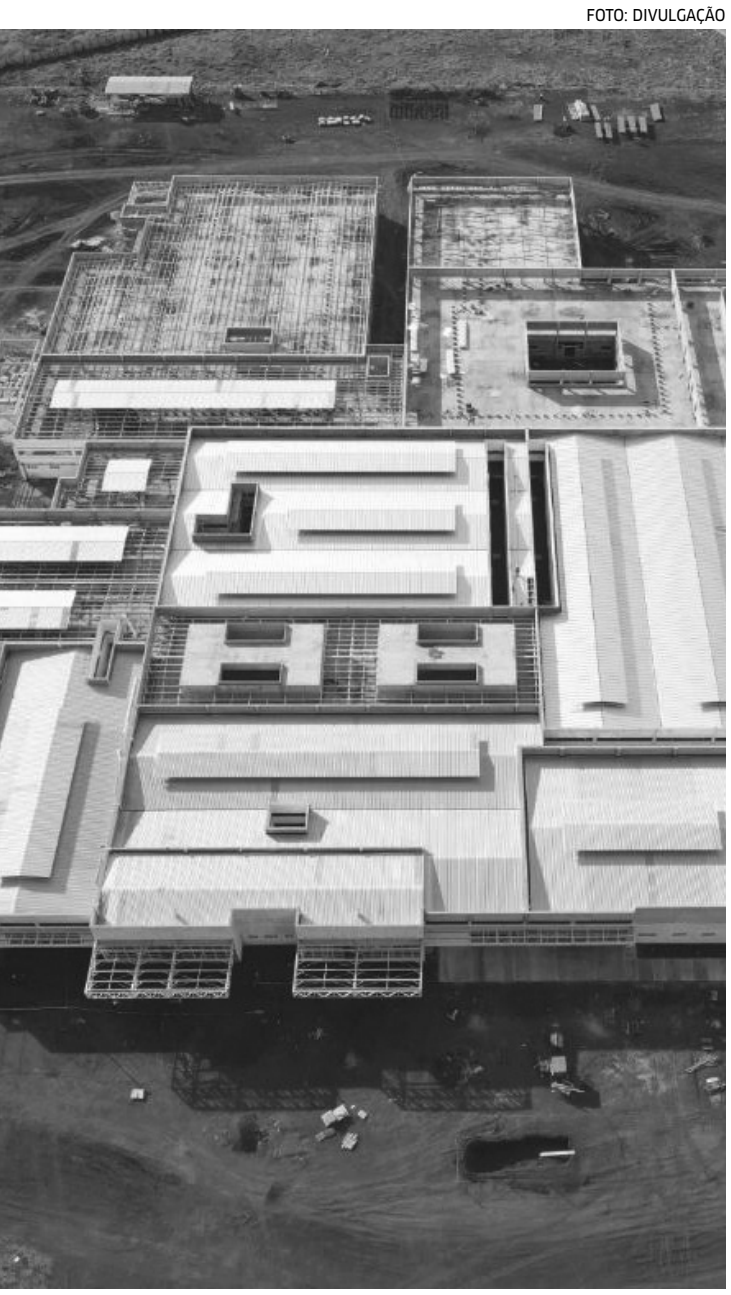
"Diante desse cenário, dessa preocupação de reintrodução do sarampo no Brasil, se adotou a dose zero, que consiste em vacinar crianças de seis meses a menores de um aninho", informa Juliana, ao destacar que após essa dose as crianças precisarão continuar com a primeira e segunda doses.

Juliana aproveita para alertar o quanto a doença é perigosa. "É uma doença altamente contagiosa, muito grave para os menores. Por isso, essa preocupação de imunizar para prevenir essa doença".

Ainda de acordo com a responsável técnica, na região não há casos notificados. Alerta também que crianças ainda não vacinadas contra o sarampo devem ser imunizadas. "Aqueles pais que têm crianças a partir de um aninho e ainda não vacinaram, precisam ir às unidades também, porque estamos introduzindo a doze zero, mas não descarta as doses de rotina que é com um ano e outra com um ano e três meses".

As vacinas estão disponíveis em todas as Unidades de Saúde da Família (USFs) das 08 às 10h30 e das 13h30 às 16h30. "Fazemos essa convocação porque queremos manter Tangará da Serra livre dessa doença que pode afetar pessoas de qualquer idade", ressalta a enfermeira.

FOTO: DIVULGAÇÃO



OBRA DO HOSPITAL REGIONAL DE TANGARÁ DA SERRA

MODERNIZAÇÃO DA SAÚDE

Obras dos novos Hospitais Regionais avançam em Mato Grosso

***EM TANGARÁ DA SERRA** foram executados 45% do previsto*

LUIZA GOULART / SES-MT

A construção dos novos Hospitais Regionais de Alta Floresta, do Araguaia (em Confresa), de Juína e de Tangará da Serra evoluiu no primeiro semestre deste ano.

O Hospital Regional de Alta Floresta, que começou a ser construído em junho de 2022, já chegou a 88% de execução e deve ser o primeiro a ficar pronto, ainda no segundo semestre de 2025. A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) pretende investir R$ 186 milhões nas obras da unidade.

Com custo previsto de R$ 135 milhões em obras, a construção do Hospital Regional de Juína teve início em maio de 2022 e está com 48% de operação.

Já o Hospital Regional do Araguaia, em Confresa, foi iniciado em junho de 2022 e alcançou 39% de implementação. A previsão é de que o hospital receba um investimento em obras de R$ 141 milhões.

A SES também começou a obra do Hospital Regional de Tangará da Serra em junho de 2022 e já executou 45% do previsto, de um custo total de R$ 132 milhões em obras.

"É a primeira vez na história que são construídos quatro novos hospitais regionais simultaneamente, para preencher vazios assistências no estado e melhor atender a população de Mato Grosso. O Governo do Estado também está investindo em Cuiabá com a construção da nova sede do Hospital Central, que será entregue ainda neste ano, e do novo Hospital Júlio Muller", destacou o secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo.

> ***PREENCHER VAZIOS ASSISTÊNCIAS NO ESTADO E MELHOR ATENDER A POPULAÇÃO***

Segundo a secretária-adjunta de Infraestrutura e Tecnologia da Informação da SES, Mayara Galvão, a equipe de obras trabalha intensamente nessas frentes de trabalho.

O Hospital Central está em fase final de construção no Centro Político Administrativo, na capital, e ficará sob a gestão do Einstein Hospital Israelita.